

Brasília-DF



POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Massa encefálica

O presidente Lula não moderou o tom ao criticar o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), por se recusar a formar parcerias com o governo federal no estado, particularmente na construção de rodovias. “Qual é o tamanho da cabeça desse cidadão? Qual é a qualidade da massa encefálica que ele tem na cabeça”, disparou o presidente durante solenidade em Itajaí (SC), sem a participação do governador.

Cara de pau

Nas redes sociais, Jorginho Mello não deixou por menos. Iniciou um vídeo entregando a carteira a um figurante, insinuando que ladrões estariam no estado. E afirma que a tal parceria federal consistia em escolher uma empresa para cobrar pedágio nas rodovias estaduais. “Não brinca com nós (sic), né? Aqui ninguém é tolo. Seus cara de pau!”

Senhor dos mares

Ainda em Itajaí, o presidente Lula voltou a falar de soberania. Desta vez, do ponto de vista clássico: na defesa do território. Na cerimônia de batismo da fragata Cunha Moreira, ele ressaltou a necessidade de um projeto estratégico para que o Brasil tenha estrutura militar capaz de proteger e explorar as riquezas no litoral brasileiro. “A gente vai ter que ter dinheiro para colocar esse projeto em andamento”, disse Lula, em uma promessa para um eventual quarto mandato.

E o Bolsonaro, hein?

Fontes ligadas ao ministro Alexandre de Moraes afirmam que o relator no pedido de prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro se aterá à letra dos documentos. Ou seja, caso a defesa não prove que Bolsonaro tem a saúde fragilizada, o ministro o mandará de volta para a Papudinha.

Suspeitos do Master vão do ataque à dissimulação



Recém-saído da liderança do governo no Senado após ficar em situação insustentável, Jaques Wagner tem buscado o apoio de aliados para se reabilitar politicamente, a menos de 100 dias da eleição. No primeiro ato público após a operação da Polícia Federal, coube ao governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT) sair em defesa do senador.

O problema foi o inimigo escolhido pelo petista. “Nós vamos provar que, se você tem um erro na vida, para eles, é o erro de cuidar dos pobres”, disse Jerônimo. É preciso lembrar que o “erro” foi identificado pela Polícia Federal do governo apoiado por Jaques Wagner, e não pelos adversários da direita.

Em entrevista à *Folha de S.Paulo*, Wagner ressuscitou dos tempos da Lava-Jato o rosário de críticas à corporação, acusada de promover espetacularização de operações.

Insistiu em dizer, ainda, que as negociações para a compra de um imóvel de luxo resultam de uma boa relação construída com Augusto Lima, ex-sócio do Banco Master.

Chama a atenção, nos argumentos de Wagner, ele considerar natural a proximidade entre políticos e empresários. Para o ex-líder do governo, não há problema em pedir ingressos, negociar empréstimo, pegar carona em jatinhos e promover encontros com gente como Daniel Vercaro. Essa naturalidade também pode ser vista em Flávio Bolsonaro, que avalia como mera transação privada o pedido de R\$ 134 milhões ao protagonista do maior escândalo financeiro do país.

Com os pés na areia movediça do Master, políticos buscam minimizar a relação com personagens do escândalo. E vão pagando o preço eleitoral para fugir do atoleiro.

Imune

Muitos políticos avaliam que seria melhor manter Bolsonaro em casa, pelo menos até as eleições, para que a prisão não seja um coeficiente no pleito de outubro. Contudo, interlocutores próximos ao ministro asseguram que Moraes sequer levará essa opção em consideração.



Indefinição mineira

Não é somente o PT que sofre em conseguir um palanque em Minas Gerais para o presidente Lula. O PL passa pelo mesmo périplo. O senador e pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-RJ) almeja o apoio da família do senador Cleitinho (foto, Republicanos-MG) ao seu candidato — que ainda não foi escolhido. Contudo, o senador complicou as conversas ao afirmar que o colega de Parlamento não tem perfil de Executivo.

IA e as eleições

Especialistas em tecnologia têm evidenciado como estas eleições serão um marco para a democracia digital. De acordo com Giovanni La Porta, CEO e co-fundador da Vortice.ai, será também um momento de inflexão por causa da desinformação. “Hoje, vídeos, imagens e áudios extremamente realistas podem ser produzidos em poucos minutos”, alerta.

O bem e o mal

Na avaliação do especialista, o avanço tecnológico tem duas facetas. “Essa democratização da tecnologia tem inúmeros benefícios, mas também reduz as barreiras para a criação de conteúdos falsos capazes de influenciar opiniões e distorcer debates públicos”, afirma.



Girão prega reflexão “sem mágoa”

Pivô da crise entre Michelle e Flávio, senador avalia que apoio do PL a Ciro Gomes compromete o campo conservador no Ceará

» DANANDRA ROCHA

O conflito entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem epicentro no Ceará, onde há divergências sobre alianças políticas, candidaturas majoritárias e o futuro da direita local.

Em entrevista ao *Correio*, o senador Eduardo Girão (Novo-CE), apontado por Michelle como seu candidato ao governo cearense, afirmou que a exposição do conflito pode provocar uma reflexão entre dirigentes e eleitores. “Acredito que tudo o que está ocorrendo nos últimos dias está servindo para que algumas dessas lideranças façam suas reflexões, sem revanchismo, sem mágoa, e serve também para a população fazer melhor sua análise de todo o contexto”, afirmou.

O senador elevou o tom das críticas às articulações em curso no estado e afirmou que parte da direita cearense está sendo conduzida para um projeto que não representa suas bandeiras históricas.

“Faço a leitura de que o PL nacional está sacrificando o Estado do Ceará, com a anuência das lideranças locais do partido, meramente por cargos”, disparou.

Ele disse que a divisão entre conservadores começou antes mesmo da divulgação dos vídeos da ex-primeira-dama e atribuiu o desgaste às articulações entre setores do PL e grupos ligados ao ex-governador Ciro Gomes (PSDB).

“Unidade da chamada direita, assim como dos conservadores, está comprometida desde quando

iniciou este movimento de apoio ao Ciro Gomes, uma mente brilhante do Ceará, mas que é esquerda raiz”, afirmou.

A declaração ajuda a explicar por que uma disputa regional acabou se transformando em uma crise nacional dentro do principal partido da oposição. Nos vídeos publicados nesta semana, Michelle relatou ter sido desrespeitada por Flávio por causa de discussões sobre a condução política do PL no Ceará. Ao justificar sua posição, ela declarou apoio explícito a Girão e à vereadora Priscila Costa, vice-presidente nacional do PL Mulher.

“Apoio Eduardo Girão e Priscila Costa em acordo com o meu galego”, afirmou a ex-primeira-dama, em referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Michelle defende que a direita apresente uma candidatura própria ao governo estadual, tendo Girão como representante do campo conservador. Ela também apoia Priscila Costa para uma das vagas ao Senado.

Já aliados de Flávio e do deputado federal André Fernandes (PL-CE) defendem uma estratégia mais ampla para enfrentar o grupo governista liderado pelo PT no estado. Nesse desenho, ganharam espaço conversas com setores políticos ligados a Ciro Gomes e à pré-candidatura do deputado estadual Alcides Fernandes (PL), pai de André Fernandes, ao Senado.

Foi justamente essa combinação de fatores que levou Michelle a reagir publicamente. Ela condena uma aliança com Ciro ainda

PL Mulher Nacional/Flickr



Michelle e Girão no lançamento da pré-campanha do senador ao governo do estado, em novembro

no primeiro turno, especialmente por causa do histórico de confrontos dele com o ex-presidente.

Girão compartilha dessa avaliação e afirma que as negociações representam um afastamento dos princípios defendidos pelo eleitorado conservador.

“Todo esse movimento fisiológico da velha política está indo na contramão de tudo o que vinha sendo construído há anos no Ceará”, disse.

O parlamentar argumentou que o cenário eleitoral cearense permanece aberto, e voltou a associar Ciro ao grupo político que governa o estado há décadas.

Segundo Girão, a discussão vai além da formação de chapas e envolve uma disputa de identidade política dentro da oposição.

“Pode ser considerado uma traição com os princípios e valores da direita o que está ocorrendo na Terra da Luz”, afirmou.

Pesquisa Ipsos-Ipec, divulgada no início de junho, mostrou Ciro Gomes (PSDB) na liderança das intenções de voto para o governo do Ceará, com 44%; seguido por Elmano de Freitas (PT), que deve buscar a reeleição, com 33%. Girão aparece na sequência, com 4%.

» Jornal britânico: “Mais um revés”

O jornal econômico britânico *Financial Times* abordou o possível impacto dos vídeos de Michelle na pré-candidatura de Flávio. A publicação chamou o caso de “mais um revés” para a campanha e lembrou que o senador já lidava com a divulgação de conversas pedindo dinheiro ao banqueiro Daniel Vercaro, investigado por fraudes do Banco Master.

Tarcísio: caso de família

O governador de São Paulo e pré-candidato à reeleição, Tarcísio de Freitas (Republicanos), minimizou, ontem, o atrito público entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e o pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, ao classificá-lo como uma “questão familiar”.

“Acho que essa questão da Michelle com ele é uma questão familiar, e tenho certeza de que, em breve, eles chegarão a um entendimento e poderão seguir juntos”, disse Tarcísio, em coletiva de imprensa após evento em São Paulo.

Na avaliação de Tarcísio, o grupo político precisa permanecer unido diante de uma disputa que classificou como difícil. Segundo o governador, o embate eleitoral deverá envolver “projetos e visões de futuro”, e a coesão do campo bolsonarista será decisiva para enfrentá-lo.

Tarcísio disse ainda que há uma tendência de o Republicanos apoiar a pré-candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência, mas ponderou que a aliança dependerá da construção de palanques regionais. Segundo ele, o partido dispõe de nomes competitivos para governos estaduais e espera que o PL faça concessões em alguns estados para viabilizar uma parceria mais ampla.